

# LUGARES DE INTERESSE GEOLÓGICO (LIGS) NO CORREDOR ECOLÓGICO DA TRILHA TRANSCARIOCA: UM INVENTÁRIO

*Arona, T.N.<sup>1</sup>; Araújo J.C.<sup>2</sup>; Seoane, J.C.S<sup>3</sup>; Mansur, K.L<sup>4</sup>; Menezes, P.C<sup>5</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** O termo “geodiversidade” e, seu conceito análogo de diversidade ligada a um sistema geológico é relativamente recente, fruto das primeiras conferências sobre conservação paisagística, ainda na década de 90. De fato, o projeto da trilha Transcarioca no Rio de Janeiro, incorporou algumas das aspirações de um “pensar” a diversidade, nas rochas, nos minerais, no meio natural como um todo, e claro, conservá-lo. Iniciada sua implantação há alguns anos, seu traçado corta a capital fluminense de leste a oeste e conecta diversas unidades de conservação ambientais, (em particular os dois proeminentes maciços – da Pedra Branca e o da Tijuca), estabelecendo, então, um sólido Corredor Ecológico Municipal, com mais de 170 km de extensão. Sendo assim, o estudo aqui apresentado buscou elaborar um inventário, acerca de possíveis LIGs, ao longo e nos arredores do traçado da trilha. A designação de um LIG seguiu um caráter classificatório temático já estabelecido em geossítios e geoparques no país, segundo o qual, cada localidade estudada é designada a um tema, conforme suas propriedades. Os temas seguem o seguinte critério: utilidade (educacional científico e turístico); tipo (ponto, área, estação ou paisagem); interesse (mineralógico, geomorfológico, petrológico, espeleológico, estrutural ou estratigráfico). A etapa inicial do estudo envolveu um levantamento da bibliografia pertinente à Geoconservação/Geoturismo, tanto em níveis nacionais, como internacionais. A folha cartográfica Baía de Guanabara nas escalas 1:50000 junto a imagens de satélite da cidade representaram uma primeira aproximação à área de estudo. Igualmente, buscou-se reunir dados a respeito da fisiografia, vegetação, clima e histórico-culturais referentes à metrópole, os quais, integrados, vem a compor o conhecimento da geodiversidade. Com o auxílio de novas tecnologias (como a caderneta eletrônica de campo SIGMA Mobile) e mapas de maior detalhe (em até 1:2000) fornecidos pela prefeitura, campanhas foram executadas em todos o trecho da trilha e arredores. O mapeamento dos sítios seguiu um roteiro de descrição de dimensões do afloramento, litologia, estruturas presentes, estado de preservação do local, entre outros. Diante disso, o próximo passo fora atribuir os possíveis LIGs a qualificação dos diversos temas. O mapeamento foi realizado ao largo de 2016, sempre quando possível, em pequenos grupos, apoiado por estudantes de diferentes ramos das ciências naturais. A exemplo de outros parques, a elaboração do inventário por fim pretende implementar placas/cartazes com modelos ilustrativos para o público dos parques. O roteiro da Transcarioca revela capítulos interessantes da História carioca - do Proterozóico aos dias de hoje - e adequadamente abordado, torna-se ferramenta agradável para educar e aproximar a população do meio natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEODIVERSIDADE; TRANSCARIOCA; RIO DE JANEIRO